

Editorial / Editorial

O desafio de 2011

The 2011 challenge

Milton Artur Ruiz¹Cármino Antonio de Souza²

A Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (RBHH) terá um grande desafio para o ano de 2011, o de se tornar um veículo de comunicação internacional. Após 11 anos de circulação restrita, obtivemos inserção nas bases de dados da Lilacs, Scopus, Extramed e Coleção SciELO, Brasil além do reconhecimento da comunidade hematológica nacional. Sucedânea inicial do BOLETIM e posteriormente do Boletim da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (ISSN 0102 7662), neste período a RBHH aumentou o número de edições anuais e de comunicações publicadas por edição e, principalmente, estampou em suas páginas a produção científica nacional. Hoje publica anualmente seis fascículos regulares, suplementos educativos, os resumos de congressos, e, há três anos, as submissões e avaliações ocorrem de forma eletrônica. Porém, isto é muito pouco para as ambições da comunidade hematológica nacional e, principalmente, da pressão acadêmica cada vez mais constante por um veículo que tenha inserção e reconhecimento internacional. Um dos motivos principais para esta decisão foi a nova classificação da CAPES, que rebaixou a grande maioria das revistas nacionais e premiou as que investiram e se posicionaram internacionalmente.

Inicialmente, de forma tímida, a RBHH convidou hematologistas internacionais para participarem de seu corpo editorial e, após a consolidação da Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (ABHH) como entidade única no País, foi iniciada uma atuação mais agressiva para internacionalizar a Revista. Após a posse da nova diretoria da ABHH, foi instituído um Comitê de Política Editorial, de caráter consultivo, composto por hematologistas nacionais e professores proeminentes, que se reuniu no início do ano com o objetivo de discutir de forma crítica a posição da RBHH e o que poderia ou deveria ser feito para sua melhoria.

Seguindo estas orientações, a diretoria da ABHH se definiu pelo investimento irrestrito na RBHH. Assim, nesta primeira fase, foi criado um Comitê Interno de Edição (CIE) em meados de julho de 2010, constituído de profissionais da área de comunicação, que passaram a se reunir para discutir e traçar medidas para a Revista se internacionalizar.

A atuação do CIE se fez sentir a partir do fascículo 5, onde novas medidas de padronização ainda sutis foram implantadas, mas mantendo o estilo da revista. O CIE considerou de boa qualidade a produção e o aspecto gráfico da RBHH, mas concluiu que deve ocorrer um grande investimento na qualidade de análise e do conteúdo a ser publicado. Assim novos revisores e a renovação do conselho editorial

estão previstos e constam da pauta das modificações estimadas. Considerou ser necessário, também, publicar artigos de qualidade em suas páginas, novas seções, e obter também informações originais nacionais autóctones e peculiares do Brasil, com o objetivo de ser uma fonte de citação para revistas nacionais e de outros países. A RBHH é uma das duas revistas latino-americanas na área e a única existente abaixo da linha do Equador, conferindo este dado um referencial, acrescido também do aumento crescente da inserção brasileira no mercado editorial internacional. O CIE considerou também ser fundamental o investimento na mídia eletrônica, reorganização do seu site, link de submissão, com o objetivo de torná-los mais amigáveis e acessíveis em consonância com a coleção SciELO Brasil. Todas estas medidas estão em andamento, assim como o processo de obtenção do DOI (Digital Object Identifier), que permite dar um número único para cada artigo, oferecendo identificação unívoca da propriedade intelectual dos artigos, associando a cada objeto seus dados básicos e sua origem. Além disso, este número é facilitador no preenchimento do Currículo Lattes; ao ser digitado, o sistema preenche automaticamente toda a referência do artigo.

Outra medida será o envio da revista para a base Pubmed Central (PMC) da National Institute of Health e National Library of Medicine, produtoras da base de dados PubMed: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/>. Essas melhorias deverão ser feitas a partir do número 1/2011.

Uma das decisões cruciais do CIE foi a de passar a editar a revista em inglês na forma impressa. A RBHH, desde o seu início, tem nas instruções aos autores a informação de que é uma revista bilingue. A decisão ocorreu de forma natural após orientações de editores de revistas internacionais congêneres, acadêmicos e professores da área e, principalmente, porque o inglês, hoje, é considerado uma língua técnica de comunicação internacional, e isto feito propiciará uma maior visibilidade de nossa produção científica e opção de publicação para autores de outros países. Pesou também para a decisão a possibilidade de manter para os autores nacionais, além da edição em inglês de suas contribuições, uma publicação paralela em português, *on line*, sem perder o publicado ou o que já foi conquistado.

Assim, corroborando tudo o que já foi exposto, a ABHH e a Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, Journal of Hematology and Hemotherapy terão de profissionalizar todos os setores e atividades relacionadas com a produção da revista e, principalmente, contar com o apoio da comunidade científica para vencer o desafio de 2011.

Recebido: 29/12/2010

Aceito: 3/1/2011

¹Editor da Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia – RBHH.
²Presidente da Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia – ABHH.

Correspondência: Milton Artur Ruiz
Rua Catarina Nucci Parise, 760 – Jardim Vivendas
15090-470 – São José do Rio Preto (SP), Brasil
E-mail: brazilbloodjournal@yahoo.com.br